

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Março 2025

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | MARÇO 2025
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

A conjuntura económica global foi caracterizada por diversos eventos, com destaque para:

- ✓ **Na África do Sul**, o Banco Central manteve a taxa de juro de referência inalterada;
- ✓ **Na China**, registou-se uma deflação, pelo segundo mês consecutivo;
- ✓ **Na Zona Euro**, o Banco Central Europeu reviu em baixa a taxa de juro directora;
- ✓ **Nos EUA**, O Produto Interno Bruto da maior economia do mundo foi revisto em alta, em termos anuais, no IV trimestre de 2024; e
- ✓ **A nível local**, o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique reviu em baixa a taxa MIMO.



ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

O Banco Central da África do Sul (SARB) manteve a *repo rate* inalterada em 7,5%, durante a reunião de política monetária realizada em Março, reflectindo a sua postura cautelosa face aos riscos em torno da estabilidade económica do país e às incertezas globais.

O SARB referiu que, embora a proposta de aumento do IVA em 50pb nos próximos dois anos tenha afectado as perspectivas de inflação, com potencial para acrescentar 20pb à inflação anual, a expectável redução dos preços dos combustíveis, bem como o aumento das tarifas de electricidade (anunciadas pela autoridade reguladora de energia local, NERSA, em Fevereiro) em uma magnitude inferior às previsões melhoraram as projecções.

Em Fevereiro, a taxa de inflação homóloga manteve-se estável em 3,2%, o nível máximo de quatro meses, todavia permanecendo abaixo do ponto médio do intervalo definido como objectivo pelo Banco Central Sul-Africano (4,5%). Este desempenho resulta, essencialmente, do aumento dos preços de bens alimentares e bebidas não alcoólicas (2,8% vs. 2,3% em Janeiro).

Para 2025, o Banco Central prevê que inflação se fixe nos 3,6% e, relativamente ao Produto Interno Bruto (PIB), este foi revisto em baixa de 1,8% para 1,7% em 2025, devido à fraca procura interna e às persistentes fragilidades na oferta.

CHINA

Em Março, o Banco Central da China (PBoC) manteve a sua taxa de juro directora nos 3,10%, pelo quinto mês consecutivo, em linha com as expectativas, o nível mínimo de sempre, após as revisões em baixa em Julho e Outubro do ano passado, com vista a impulsionar a actividade económica.

Refira-se que o PBoC indicou que poderá rever em baixa as taxas de juro de referência e o coeficiente de reservas obrigatórias, por forma a reforçar a economia em abrandamento, após ter implementado medidas de estímulo fiscal para impulsionar a procura interna e o consumo, bem como mitigar o impacto do aumento das tarifas impostas pelos EUA.

O Índice de Preços ao Consumidor contraiu em -0,1% em Março, comparativamente a redução de -0,7% em Fevereiro, em termos homólogos, e face as expectativas do mercado de uma aceleração em 0,1%. Este desempenho resulta de uma redução dos preços de bens alimentares, embora a um ritmo menos acentuado comparativamente ao mês de anterior, bem como de uma redução contínua nos custos dos transportes (-2,6% vs. -2,5%).

ZONA EURO

Em Março de 2025, o Banco Central Europeu (BCE) reviu em baixa a taxa de juro directora em 25pb para 2,65%, em linha com as previsões do

mercado, tendo referido que ajustará a taxa de juro de referência conforme o necessário para garantir a estabilização da inflação em torno do seu objectivo de médio prazo, nos 2%, sem se comprometer com uma trajetória específica de política monetária.

No que concerne às perspectivas de inflação, o BCE referiu que as tarifas norte-americanas e as potenciais medidas de retaliação poderão agravar as pressões inflacionárias, sobretudo, no curto prazo. Ademais, a Autoridade Monetária indicou que um aumento das despesas públicas, em particular com a defesa (cujo objectivo é reduzir a dependência militar aos EUA) e outras medidas fiscais, poderão aumentar as pressões sobre os preços e, potencialmente, retardar o processo de desinflação.

Assim, prevê-se que a inflação atinja uma média de 2,3% em 2025, 1,9% em 2026 e 2,0% em 2027, podendo a inflação subjacente (que exclui, essencialmente, bens alimentares e energia) se aproximar, igualmente, do objetivo de 2%. Quanto às previsões de crescimento económico, estas foram revistas em baixa para 0,9% em 2025 e 1,2% em 2026, reflectindo uma minoração das exportações e do investimento.

Refira-se que no mês em análise, a taxa de inflação homóloga da Zona Euro desacelerou para 2,2%, comparativamente aos 2,3% registados no mês precedente, reflectindo, em grande medida, o abrandamento do ritmo de aumento dos preços no sector de serviços (3,4% vs. 3,7% em Fevereiro de 2025), bem como uma redução dos custos de energia (-0,7% vs. 0,2%).

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em Março, a Reserva Federal (*Fed*) dos EUA manteve a taxa de juro de referência inalterada no intervalo entre 4,25% e 4,50%, pela segunda reunião consecutiva, em linha com as expectativas do mercado.

Os membros da *Fed* indicaram um aumento das incertezas em torno das perspectivas económicas e reviram em alta a projecção da inflação para este ano (2,7% vs. 2,5% na projecção de Dezembro), porém, continuam prevendo uma revisão em baixa da taxa de juro de referência em cerca de 50pb neste ano, o mesmo que na projecção de Dezembro.

Quanto às previsões de crescimento do PIB para este ano, estas foram revistas em baixa de 2,1% para 1,7%, entretanto a taxa de desemprego poderá registar um ligeiro crescimento, se situando nos 4,4% após a perspectiva de 4,3% em Dezembro.

Para o mês de Março, a taxa de inflação homóloga nos EUA abrandou, pelo segundo mês consecutivo, para 2,4%, comparativamente aos 2,8% registados em Fevereiro e abaixo das previsões do mercado de 2,6%, reflectindo, maioritariamente, a queda dos preços da gasolina (-9,8% vs. -3,1% em Fevereiro).

Quanto ao PIB, para o IV trimestre de 2024, o crescimento da maior economia do mundo foi revisto em alta, em termos anualizados, para em 2,4%, ligeiramente superior às estimativas anteriores de 2,3%, consubstanciando um crescimento anual de 2,8%, reflectindo, principalmente, uma revisão em baixa das

importações, de acordo com os dados divulgados pelo *U.S. Bureau of Economic Analysis*.

Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Março de 2025, o Dólar depreciou face ao Euro, ao Yuan

e ao Rand, penalizado, em grande medida, pela revisão em baixa das perspectivas de crescimento económico dos EUA, por parte do Banco Central, em resultado das incertezas económicas geradas pela guerra comercial gerada pelas decisões da nova Administração dos EUA.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25
EUR/USD	1,0822	1,0702	1,0880	1,0707	1,0845	1,1063	1,1188	1,0884	1,0554	1,0451	1,0384	1,0406	1,0809
USD/ZAR	18,9182	18,6921	18,6944	18,2194	18,1875	17,6638	17,2181	17,6363	18,0729	18,7364	18,6434	18,4660	18,3897
USD/CNY	7,2478	7,2538	7,2556	7,2929	7,2238	7,0820	6,9951	7,1242	7,2486	7,3121	7,2971	7,2886	7,2608

Fonte: Reuters

É o melhor Banco Comercial do País.

É de todos. É daqui.

Graças ao empenho diário dos nossos Colaboradores e à confiança dos nossos Clientes, em 2024 fomos reconhecidos com 31 prémios atribuídos por 12 instituições internacionais



Publicidade

ECONOMIA NACIONAL

A EXIM aprovou um financiamento para o projecto de GNL em Moçambique operado pela TotalEnergies

O conselho de administração do EXIM Bank dos Estados Unidos da América aprovou, em Março, um empréstimo de USD 4,7 mil milhões para o projecto de gás natural liquefeito (GNL) em Moçambique, do consórcio liderado pela empresa francesa de petróleo e gás TotalEnergies.

Este financiamento, inicialmente aprovado em 2020, foi reavaliado após a suspensão do projecto em 2021, devido a questões de segurança na região.

A decisão da EXIM é vista como um passo significativo para a retoma do projecto, que é considerado crucial para o crescimento económico de Moçambique e para a segurança energética global.

Importa referir que, a *Fitch Ratings* publicou uma nota referindo que esta aprovação do financiamento por parte do EXIM Bank proporciona uma melhoria das perspectivas do país no médio prazo, embora as questões inerentes à segurança continuem representando um risco para a concretização da retoma.

Notações de Risco de Crédito de Moçambique

Em Março de 2025, a *S&P Global Ratings* reviu em baixa o *rating* de Moçambique para a dívida em moeda nacional de 'CCC-' para 'SD' e manteve o

rating para a moeda estrangeira em 'CCC+', com Outlook Negativo.

Esta decisão, cerca de 1 mês após a anterior revisão em baixa, resulta do recurso contínuo aos leilões de troca de títulos do tesouro na gestão de passivos e o histórico de pagamentos em atraso da dívida interna, o que remete a dificuldades de liquidez. A entidade considera que a operação de troca de dívida equivale a um *default*.

A Moody's reviu em baixa a notação de crédito de Moçambique em moeda local de 'Caa2' para 'Caa3', manteve o *rating* em moeda estrangeira em 'Caa2' e um *Outlook* estável, em resultado das preocupações com uma crise de liquidez agravada por desafios fiscais e instabilidade económica.

Segundo esta entidade de notação de crédito, as pressões sobre a liquidez do país aumentaram nos últimos dois anos, sendo intensificadas pelas necessidades de refinanciamento da dívida e pelo impacto económico e fiscal das tensões pós-eleitorais. A agência também destacou que as vulnerabilidades fiscais e externas permanecem elevadas devido ao elevado nível da dívida.

Refira-se que a perspectiva estável atribuída pela Moody's é justificada por potenciais ganhos económicos e fiscais do sector de gás natural

liquefeito e pelo progresso nas reformas de governança e gestão fiscal, assumindo a

continuação do programa do Fundo Monetário Internacional.

Agência de Notação Financeira	Última actualização	Rating actual		
		Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Outlook
Moody's	Março 2025	Caa3	Caa2	Estável
Fitch Ratings	Fevereiro 2025	N/A	CCC	N/A
S&P Global Ratings	Março 2025	SD	CCC+	Negativo

N/A - Não aplicável

Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique

No dia 26 de Março de 2025, realizou-se a segunda reunião do CPMO do Banco de Moçambique (BdM) do presente ano, onde foi deliberado:

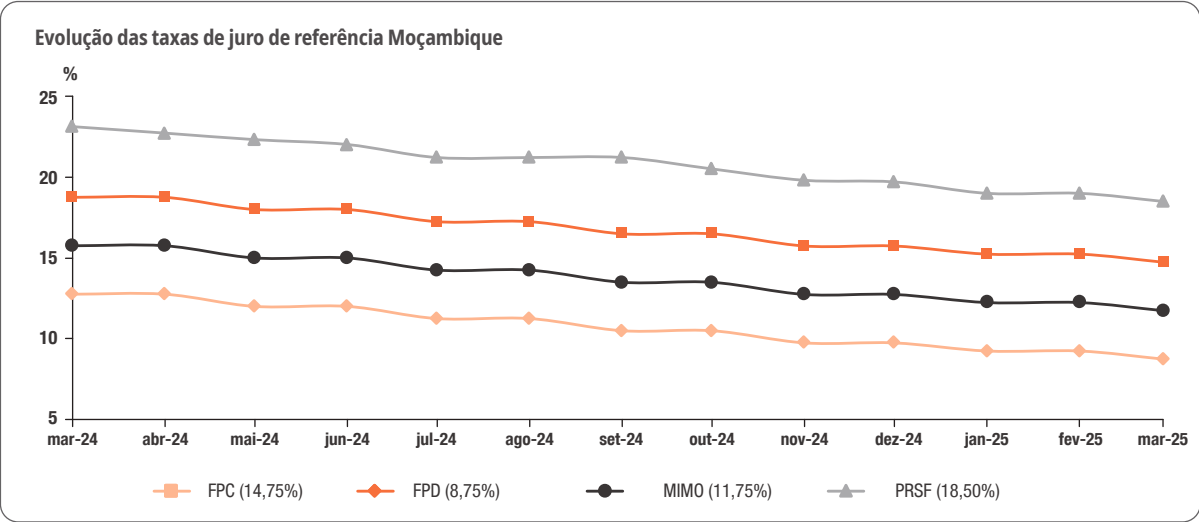
- **Rever em baixa** a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, em 50pb para 11,75%;
- **Rever em baixa** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) em 50pb para 14,75%;
- **Rever em baixa** a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) em 50pb para 8,75%;
- **Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias** para os passivos em moeda nacional nos 29%, assim como em moeda estrangeira nos 29,50%.

Esta medida decorre, essencialmente, da manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, não obstante o aumento das incertezas quanto aos efeitos do agravamento do risco fiscal.

Ainda segundo o comunicado do BdM, a taxa de juro de referência para o crédito, *Prime Rate*, continua a reduzir, em linha com as decisões da política monetária.

O CPMO refere que continuará com o processo de normalização da taxa MIMO, porém, o ritmo e a magnitude continuarão a depender das perspectivas da inflação, bem como da avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções do médio prazo.





Evolução das Taxas Directoras	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25
Facilidade Permanente de Cedência	18,75%	18,75%	18,00%	18,00%	17,25%	17,25%	16,50%	16,50%	15,75%	15,75%	15,25%	15,25%	14,75%
Facilidade Permanente de Depósitos	12,75%	12,75%	12,00%	12,00%	11,25%	11,25%	10,50%	10,50%	9,75%	9,75%	9,25%	9,25%	8,75%
MIMO	15,75%	15,75%	15,00%	15,00%	14,25%	14,25%	13,50%	13,50%	12,75%	12,75%	12,25%	12,25%	11,75%
ROs em moeda nacional	23,10%	23,10%	23,10%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	39,00%	29,00%	29,00%	29,00%
ROs em moeda estrangeira	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	39,50%	29,50%	29,50%	29,50%
Prime Rate do Sistema Financeiro	23,10%	22,70%	22,30%	22,00%	21,20%	21,20%	21,20%	20,50%	19,80%	19,70%	19,00%	19,00%	18,50%

Fonte: Banco de Moçambique, 2025

Perspectivas Económicas

De acordo com o Banco de Moçambique¹, no primeiro trimestre de 2025, excluindo a produção de gás natural liquefeito (GNL), estima-se que o PIB real continue em queda, porém a um ritmo reduzido, em resultado do funcionamento condicionado da economia, devido à danificação de infraestruturas diversas durante as tensões pós-eleitorais, bem como ao impacto dos choques climáticos.

No entanto, a partir do segundo trimestre do ano em curso, perspectiva-se um crescimento económico moderado, consubstanciando uma recuperação gradual da economia, a reflectir, o desempenho dos sectores primário (agricultura e carvão mineral) e terciário (serviços), suportados pela reposição gradual da capacidade produtiva e logística, não obstante as incertezas quanto aos impactos dos choques climáticos na produção agrícola e em infraestruturas diversas, bem como aos efeitos da tensão pós-eleitoral sobre os sectores de actividade.

¹No relatório Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação divulgado em Março de 2025.

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 31 de Março de 2025, o câmbio do Dólar face ao Metical manteve-se estável, embora persistam pressões sobre a procura.

O Euro e o Rand apreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25
USD/MZN	63,90	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,90	63,90
ZAR/MZN	3,37	3,41	3,42	3,52	3,52	3,62	3,72	3,63	3,54	3,41	3,43	3,47	3,48
EUR/MZN	69,10	69,38	69,55	68,42	69,29	70,73	71,51	69,54	67,52	66,79	66,37	66,53	69,04

Fonte: Banco de Moçambique

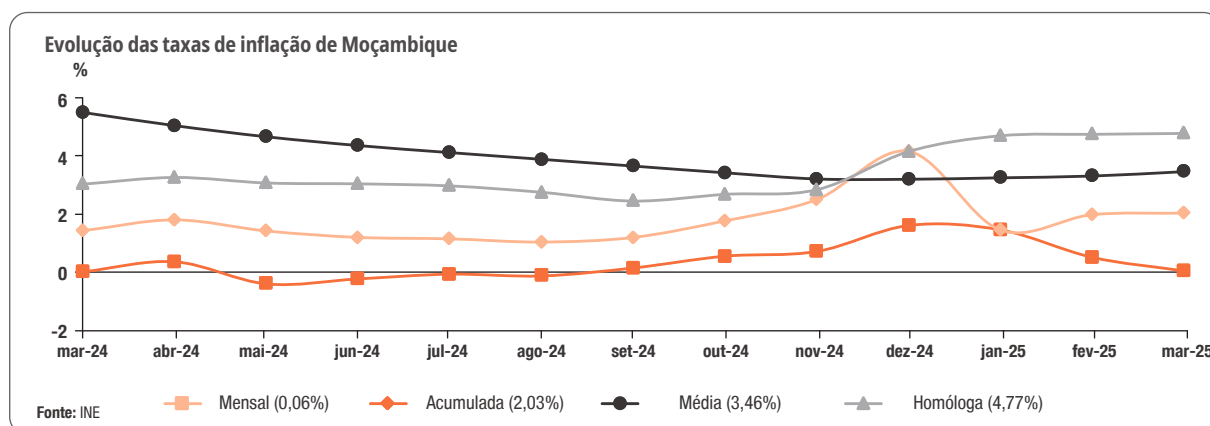
Inflação

No mês de Março de 2025, a taxa de inflação homóloga de Moçambique acelerou, pelo sexto mês consecutivo, para 4,77%, face aos 4,74% registados no mês anterior, devido, essencialmente, ao incremento dos preços nas divisões bens alimentares e bebidas não alcoólicas (12,08% vs. 11,89% em Fevereiro), Saúde (5,11% vs. 4,02%) e Bens e serviços diversos (3,32% vs. 2,95%), segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

Segundo o Banco de Moçambique², as perspectivas de inflação, no curto prazo, apontam para uma ligeira aceleração da inflação anual, a reflectir, essencialmente, o efeito base. Assim, em termos mensais, a inflação poderá desacelerar, todavia, permanecendo em níveis superiores ao período homólogo. Esta redução poderá resultar da melhoria no fornecimento de bens e serviços, sobretudo frutas e vegetais (com entrada da época fresca) e da redução do preço dos combustíveis no País.



²No relatório Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação divulgado em Março de 2025.



Evolução das taxas de inflação de Moçambique

Moçambique	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25	Mar-25
Mensal	0,03%	0,37%	-0,38%	-0,21%	-0,05%	-0,11%	0,16%	0,56%	0,72%	1,60%	1,45%	0,52%	0,06%
Acumulada	1,43%	1,80%	1,42%	1,20%	1,15%	1,04%	1,20%	1,20%	2,50%	4,15%	1,45%	1,98%	2,03%
Média 12M	5,48%	5,03%	4,65%	4,35%	4,11%	3,88%	3,65%	3,65%	3,21%	3,20%	3,25%	3,31%	3,46%
Homóloga	3,03%	3,26%	3,07%	3,04%	2,97%	2,75%	2,45%	2,68%	2,84%	4,15%	4,69%	4,74%	4,77%

Fonte: INE/Abril de 2025

Riscos às perspectivas

O BdM referiu que os riscos e incertezas associados às projecções da inflação, no médio prazo, aumentaram, com destaque para os impactos do agravamento do risco fiscal, num contexto de crescentes desafios para a mobilização de recursos financeiros para o Orçamento do Estado e para os efeitos dos choques climáticos e da tensão pós-eleitoral sobre os preços de bens e serviços.

**É pela
app.**
**É de todos.
e-Daki.**

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.





800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias